



# XIII Congresso de ECOLOGIA

## III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

### POPULAÇÕES DE MORCEGOS POSITIVAS PARA ADENOVÍRUS

Driele Delanira dos Santos<sup>1</sup>, Helena Beatriz de Carvalho Ruthner Batista<sup>2</sup>, Henrique Ortêncio Filho<sup>1,3\*</sup>

1. GEEMEA – Grupo de estudos em Ecologia de Mamíferos e Educação Ambiental, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 87020-900, Brasil; 2. Instituto Pasteur, Secretaria da Saúde, São Paulo, 01311-000, Brasil; 3. Departamento de Ciências, Universidade Estadual de Maringá, Goioerê, 87360-000, Brasil.  
\*Correspondência para henfilhobat@gmail.com

Tema/Meio de apresentação: Interações Ecológicas/Pôster

Os morcegos compartilham uma profunda história evolutiva com diferentes agentes infecciosos e vêm sendo reconhecidos como hospedeiros e/ou reservatórios de vírus que podem causar doenças em animais e humanos. O objetivo deste trabalho foi realizar um estudo exploratório para identificar a presença de adenovírus em morcegos do meio urbano de Maringá. Os morcegos foram capturados com cinco redes de neblina dispostas nas trilhas em duas coletas de 12 horas que ocorreram em março de 2016 no Parque Municipal do Ingá, do município de Maringá (PR), Sul do Brasil. As amostras consistiam em *swabs* orofaríngeos e anais dos morcegos. A detecção dos adenovírus foi realizada no Laboratório de Biologia Molecular da Seção de Diagnóstico da Raiva do Instituto Pasteur de São Paulo. Foi realizada a extração de DNA com STRATEC RTP DNA/ RNA *Virus Mini Kit* seguida da Reação em Cadeia pela Polimerase e *Nested* PCR. Foram coletados 24 morcegos de três espécies: *Artibeus lituratus* (N = 13), *Myotis nigricans* (N = 3), *Sturnira lilium* (N = 8). Dentre estes, seis *A. lituratus* e três *S. lilium* foram positivos para adenovírus. A investigação contínua de microparasitas em morcegos ajuda a identificar quais espécies são fontes de maior diversidade de agentes microbianos. Logo, estudos de descoberta de patógenos em reservatórios, como este realizado no Parque Municipal do Ingá, representam parte integral da vigilância de saúde pública. Espécies de morcegos amplamente disseminadas e que vivem em altas densidades, como *A. lituratus* no Sul do Brasil, têm maior probabilidade de entrar em contato com humanos. Além disso, este estudo amplia o conhecimento sobre a diversidade genética e distribuição dos adenovírus destes mamíferos. Assim, este estudo identificou duas novas populações de morcegos hospedeiras de adenovírus na região sul do Brasil, ampliando os dados de vigilância da relação dos vírus da família *Adenoviridae* com os morcegos.

Agradecemos ao GEEMEA pelas coletas; Instituto Pasteur de São Paulo pela análise amostral; CNPq pela bolsa de Iniciação Científica.